

FALE COM A GENTE!

Editores: Bruno Rios e Marcelo Luis
E-mail: portomar@atribuna.com.br
Telefone: 2102-7157

CNI aponta três marcos nas privatizações

Estudo citou aprovação da Lei das Concessões, em 1995; instituição de agências reguladoras, nos anos 2000; e Programa de Parcerias de Investimento (PPI), em 2016.

PORTO & MAR

CARLOS NOGUEIRA - 14/12/20

Brasil precisa investir em infraestrutura, aponta CNI

Sector privado pode ajudar a mudar o cenário

DA REDAÇÃO

Um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que o Brasil deveria investir, por ano, R\$ 344 bilhões (4% do Produto Interno Bruto) em projetos voltados à melhoria da infraestrutura em portos, aeroportos, rodovias e outros modais, mas só aplica R\$ 135 bilhões (1,57% do PIB) a cada 12 meses.

Intitulado Agenda de Privatizações: Avanços e Desafios, o levantamento divulgado na semana passada aponta como soluções a abertura de mais portas à iniciativa privada e a desestatização de ativos públicos — no Porto de Santos, o processo envol-

vido a Santos Port Authority (SPA) está em andamento e o leilão deve ocorrer em dezembro.

Procurado por A Tribuna, o Ministério da Infraestrutura diz trabalhar ativamente para garantir investimentos e, em sintonia com o que a CNI defende, afirma investir em parcerias com a iniciativa privada para viabilizar projetos.

De acordo com a confederação, a crise fiscal brasileira comprometeu a capacidade financeira do setor público, provocando sucessivas quedas de investimentos em infraestrutura das estatais, dos estados e da União desde 2010. Hoje, correspondem a menos de



Na área portuária nacional, de acordo com o levantamento da CNI, o capital privado opera 367 terminais e áreas arrendadas ou autorizadas

0,5% do Produto Interno Bruto (PIB), e os recursos privados obtidos a partir de concessões e desestatizações respondem por 70% dos investimentos anuais. "As desestatizações preci-

sam avançar e se consolidar como uma agenda de Estado. A diferença entre os investimentos realizados e os necessários à modernização do País, a situação difícil dos orçamentos públicos e os problemas históricos de governança e gestão no âmbito estatal evidenciaram que não há outro caminho", afirma, em nota, o gerente-executivo de Infraestrutura da CNI, Wagner Cardoso.

PERMANENTE

O gerente-executivo de Infraestrutura da CNI, Wagner Cardoso, frisa que os processos de desestatização e privatização não podem ser vistos como agenda de um único governo ou administração, devendo perdurar por, pelo menos, mais uma década no Brasil.

públicos. Além de Santos, a expectativa do Governo Federal é que os portos de São Sebastião (SP) e Itajaí (SC) sejam leiloados neste ano.

Sobre a Codesa, o levantamento da CNI aponta que a estatal investiu somente 29% dos recursos disponíveis de 2010 a 2021, ou R\$ 822 milhões dos R\$ 2,9 bilhões autorizados. Em conjunto, as sete companhias docas federais deixaram de investir R\$ 17,5 bi-

lhões no período.

EFICIÊNCIA DAS DESPESAS

Em nota, o Ministério da Infraestrutura disse focar "na eficiência das despesas para fazer mais com menos". Para isso, prioriza a retomada de obras estratégicas e a conclusão de empreendimentos, investindo "na parceria com a iniciativa privada, com um modelo de concessão contemporâneo, que garanta maiores investimentos".

Segundo a pasta, além de ajudar a resolver gargalos de décadas, a parceria gera emprego e renda. Desde 2019, foram leiloados 84 ativos e contratados mais de R\$ 88 bilhões. Para este ano, estão previstas concessões de 40 ativos e a renovação antecipada de um, totalizando mais R\$ 100 bilhões em investimentos.

PORTO & MAR

A maior editoria de porto do país, agora com os maiores especialistas no setor.

Colunista:
HUDSON CARVALHO



Executivo com 23 anos de atuação, nas áreas de RH e Gestão, em multinacionais nos Setores Industrial, Serviços, Infraestrutura e Mobilidade Urbana, período que inclui 14 anos em Portos (em empresas de suporte e Terminal de Contêiner). Conselheiro do CENEP. Vivência como Gestor Público e Consultor de empresas. Diretor de Projetos, no Brasil e Exterior. Professor universitário em Cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Acompanhe a coluna do especialista que aborda **A MÃO DE OBRA E O DESENVOLVIMENTO PESSOAL** do Setor Portuário.

A TRIBUNA
TODO DIA, O TEMPO TODO

CLICK



ANUNCIE NO JORNAL MAIS COMPLETO DA REGIÃO.



Classifone
ATRIBUNA
0800 727.7222

Diversidade. Símbolo de inclusão, um contêiner pintado com as cores do arco-íris e que viaja pelo mundo há cerca de um ano fez ontem sua primeira parada no Brasil. Ele desembarcou no Porto de Santos e ficará exposto, até a próxima terça-feira, na Praça Mauá, no Centro, em frente à Prefeitura. A iniciativa é da Maersk, por meio de parceria com a Mix, grupo visa a apoiar e valorizar as diferenças para construir e nutrir um ambiente de trabalho inclusivo, respeitoso e cuidadoso. O executivo comercial da Sealand e líder do Comitê de Diversidade na Costa Leste da América Latina da A. P. Moller - Maersk, Felipe Abreu, explica que o Brasil é o primeiro país da América Latina a receber o contêiner arco-íris. "Fico feliz de apoiar uma causa em um país tão misto e diverso, mas que ainda precisa encarar suas questões com a comunidade LGBTQIA+". De Santos, o contêiner seguirá para São Paulo na próxima semana, com exposição na Avenida Paulista, apresentações de DJs e previsão de performance drag.